

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL, RIO DE JANEIRO

GREGORY RYAN

FELIX MERKEL

Junho de 2011

www.kas.de/brasilien

www.kas.de

Relatório sobre o Seminário

„A Questão dos Recursos – Desafios Globais para Política, Economia e Sociedade“

Conteúdo

▪ Página 1

As perspectivas brasileira e alemã da questão dos recursos

▪ Página 2

“Economia Verde” e Construção Sustentável

▪ Página 3

Consumo Sustentável

▪ Página 4

Desenvolvimento de um catálogo de ideias

Nos dias 2 e 3 de junho foi realizado, no Rio de Janeiro, o seminário “A Questão dos Recursos”. Com o evento, a Fundação Konrad Adenauer (KAS), a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento (GIZ) e o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) deram continuidade ao diálogo brasileiro-alemão sobre a sustentabilidade. Foram convidados representantes do setor político, do econômico e da sociedade civil.

No discurso de abertura, os três anfitriões - Luiz Augusto Castro Neves (CEBRI), Peter Fischer-Bollin (KAS) e Dirk Aßmann (GIZ) – destacaram a importância do diálogo Brasil-Alemanha. Em um contexto global, explicaram que a questão dos recursos mostra potencialidades de cooperação e conflitos enormes e, conseqüentemente, uma troca de opiniões e perspectivas é essencial. Com relação ao Brasil e a Alemanha foi destacado que os dois países estão separados pela geografia e língua, no entanto, podem cooperar em várias áreas para enfrentar os desafios. Por exemplo, o Brasil tem depósitos minerais ricos, enquanto a Alemanha pode cobrir a sua demanda interna de matérias-primas de forma muito limitada. Por outro lado, foi enfatizado que a Alemanha pode oferecer muitas soluções tecnológicas que possam ser utilizadas no Brasil para a exploração e uso de matérias-primas de maneira ambientalmente sustentável. Além disso, ambos os países têm um interesse comum na exploração e no processamento

ecologicamente sustentável dos recursos, já que os dois governos se engajaram na luta contra o aquecimento global.

Volney Zanardi Júnior, Secretário Executivo Adjunto e Diretor de Gestão Estratégica do Ministério do Meio Ambiente do Brasil, sublinhou a natureza explosiva e a importância da questão dos recursos para o Brasil e fez referência particular aos seus impactos sobre o desenvolvimento da sociedade e do Estado. Segundo ele, o Brasil não pode repetir os erros dos países ricos em recursos naturais no passado e deve tratar a exploração das matérias-primas e a associada riqueza com cautela. As instituições nacionais deveriam ser reforçadas e todos os setores da sociedade deverão ser envolvidos na prosperidade, postulou. Sr. Zanardi sublinhou a necessidade de considerar a questão dos recursos no contexto brasileiro em geral: a proteção ambiental, o fortalecimento da democracia, a inclusão de todas as classes sociais, breve - desenvolvimento sustentável. Ele explicou que essa é a única forma de o Brasil ascender a um Estado moderno e desenvolvido.

Volker Steinbach, Diretor da Agência Alemã de Matérias-Primas, apresentou o estado atual da questão dos recursos em um contexto internacional. Com clareza estatística explicou a crescente demanda global por matérias-primas. Ele atribuiu esta tendência à alta demanda contínua de países desenvolvidos e ao aumento simultâneo da demanda dos países emergentes. Dr. Steinbach mencionou

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL, RIO DE JANEIRO

GREGORY RYAN

FELIX MERKEL

Junho de 2011

www.kas.de/brasilien

www.kas.de

também a importância crescente de um pequeno grupo de "metais high-tech", as chamadas terras raras, que hoje formam a base da sociedade moderna de alta tecnologia. Disse que, de telefones celulares para satélites e instalações de energia eólica, nenhuma tecnologia moderna funciona sem estas terras raras. Portanto, hoje em dia poderia-se falar da "idade de metal high-tech". Enquanto a exploração de matérias-primas convencionais é distribuída para o mundo inteiro, os "metais high-tech" se concentram particularmente em uma região: a China controla 97% de todas as reservas. No Brasil, segundo Dr. Steinbach, há um potencial para a extração de terras raras, mas para usá-lo de maneira mais eficiente se deveria investir em infraestrutura e tecnologia e, mesmo assim, a rentabilidade no mercado global não seria garantida. Dr. Steinbach explicou que isso é devido ao fato de que principalmente o mercado mundial decide onde será investido e não o interesse estratégico de um único estado. No entanto, há também sinais de que isso poderia mudar, o que ilustram as fundações da Agência Alemã de Matérias-Primas e a instituição equivalente no nível europeu que têm como origem tais considerações. Dr. Steinbach apontou que a cobertura da demanda global por recursos para as próximas décadas será garantida. O aumento da demanda e dos preços das commodities garantirão que muitas novas minas serão abertas em regiões que têm sido consideradas recentemente como ineficientes. Mineração na área urbana e o uso mais eficiente dos recursos existentes poderiam dar uma contribuição importante.

Na discussão seguinte com o público, temas como o abandono da energia nuclear por parte da Alemanha e um possível aprofundamento da cooperação entre Brasil e Alemanha na questão dos recursos foram mencionados. Foram feitas perguntas sobre o papel das instituições alemã e europeia de matérias-primas e suas respectivas competências.

Após as apresentações ocorreu uma troca de ideias aberta entre os especialistas e o público, baseado no conceito dinâmico da mesa redonda. Na primeira mesa estavam Walter Figueiredo de Simoni, Superintendente de

Economia Verde da Secretaria de Estado do Ambiente no Rio de Janeiro, Holger Wallbaum, professor assistente para a Construção Sustentável no Swiss Federal Institute of Technology Zürich (ETH Zurique, Suíça) e Ernesto Moeri, diretor executivo da ECOGEO Holding de São Paulo. O debate tratou do tema "Espaços políticos e empresariais de ação para o aumento de eficiência de recursos na economia".

O Sr. Simoni argumentou que, para realizar uma "economia verde", é necessário repensar a sociedade. Assim, o modo tradicional de produção deveria ser abandonado e até mesmo a taxa de crescimento econômico deveria levar em conta critérios ambientais. A produção "carbono neutra" e sustentável deveria ser a base da cultura econômica. Porém, alertou, que essa ideia depende das possibilidades financeiras e tecnológicas. Segundo a visão do superintendente, o Brasil, com as reservas de petróleo abundantes encontradas recentemente ao largo da costa do Rio de Janeiro, São Paulo e Santos Espírito, é capaz de financiar essa conversão. Ele adicionou que as tecnologias já estão disponíveis, embora não em grau suficiente no Brasil, o que, por sua vez, representa novas oportunidades de cooperação com a Alemanha, sobretudo em pesquisa e desenvolvimento.

Sr. Wallbaum impressionou o público com uma riqueza de dados estatísticos sobre o setor da construção. Assim, a indústria de construção é responsável por 30% das emissões de CO2. Quase 50% de todas as matérias-primas são utilizadas em projetos de infraestrutura em todo o mundo e este setor representa uma média de 10% do produto interno bruto mundial. Por conta desses números, a União Europeia formulou ambiciosas metas climáticas. Em 2020, todos os imóveis recém-construídos nos Estados-Membros deveriam ser carbono neutros. Especialmente na operação e no aquecimento dos edifícios existe um enorme potencial, por exemplo, através de um melhor isolamento térmico. Sr. Moeri enfatizou a importância da biodiversidade no Brasil, para cuja conservação, o público do mundo deveria ser sensibilizado e aliados internacionais deveriam ser encontrados. A

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL, RIO DE JANEIRO

GREGORY RYAN

FELIX MERKEL

Junho de 2011

www.kas.de/brasilien

www.kas.de

perda de biodiversidade teria consequências muito negativas para todo o mundo, alertou. Por outro lado, ele elogiou os esforços do Brasil para substituir combustíveis fósseis tradicionais, como a gasolina e o óleo diesel, pelo etanol. Destacou que, através destas medidas, a quantidade de redução de emissões é tão grande quanto a quantidade de produção de emissão na Suíça. Ele também identificou uma série de desafios para a futura política do país: uma legislação clara, metas bem comunicadas e procedimentos adaptados às necessidades do povo serão os requisitos básicos para a sustentabilidade no Brasil.

Para o segundo debate formaram a mesa redonda Daniel Überall da plataforma on-line para Consumo Sustentável "Utopia", Thomas Haberland, diretor de projetos do Centro de Consumo e Produção Sustentáveis do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP) e Luciana Stocco Betil, coordenadora do programa Consumo Sustentável da Fundação Getúlio Vargas.

Daniel Überall abordou a questão dos recursos a partir de uma perspectiva diferente. Ele apresentou a visão de uma sociedade sustentável, na qual cada cidadão participaria e, através de um comportamento responsável, poderia e deveria garantir o legado para as gerações futuras. Senhor Überall explicou como são chamadas pessoas pelo site da comunidade Utopia a se envolverem com ativismo na implementação dessa visão. Além disso, o site funciona como uma plataforma de discussão e banco de dados onde os visitantes podem aprender sobre os produtos e serviços sustentáveis.

Thomas Haberland considerou os desafios discutidos desde uma perspectiva estratégica e de longo prazo. Segundo ele deveria-se definir 2050 como o alvo para aplicar na sociedade global um modo de produção e consumo cuidadoso com os recursos. No entanto, uma abordagem global deveria considerar sempre as peculiaridades culturais. Para aplicar esta visão, ele referiu-se a energias renováveis e a uma mudança na cultura corporativa como passos importantes. Para alcançar o último, o Estado poderia criar incentivos, tais como

impostos ou através da criação de etiquetas. Thomas Haberland destacou que a transparência em informações sobre o produto é um objetivo desejável, porque os consumidores saberão apenas desta maneira se um produto é realmente sustentável se for anunciado como tal.

Luciana Stocco Betil explicou para os convidados alemães que a legislação brasileira tem sido adaptada recentemente em relação aos desafios levantados. Ela atribuiu o não cumprimento dessas leis em algumas regiões ao tamanho do Brasil e às circunstâncias difíceis com as quais os órgãos do Estado têm de trabalhar frequentemente. Olhando no futuro, ela mencionou a educação, a informação e a transparência na divulgação dos produtos e serviços para o povo como uma prioridade para o Brasil. Diversas vezes explicou que os jovens seriam influenciados pela indústria da publicidade e que por isso crescem sem consciência ambiental. Ela considerou o consumismo brasileiro em todas as faixas etárias como o desafio central.

No subsequente debate final vários pontos da mesa redonda foram aprofundados com os participantes da audiência. Foi discutido se é necessário sensibilizar o público através de argumentos técnicos ou emocionais para os problemas ambientais. Todos concordaram que deveria haver uma mistura, mas muitos cidadãos só são acessíveis por argumentos emocionais. Mecanismos de mercado que impeçam a permanência dos produtos sustentáveis no mercado por causa da sua baixa rentabilidade, deveriam ser ativamente combatidos pelo Estado. Também foi observado que a questão dos recursos e, de modo geral, os desafios ambientais poderiam ser resolvidos através da diminuição do consumo pelo povo, do uso eficiente dos recursos existentes através da inovação tecnológica e através da reciclagem de recursos utilizados.

O debate dinâmico e aberto entre os especialistas e o público na última mesa-redonda foram um reflexo do caráter do primeiro dia do seminário.

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

BRASIL, RIO DE JANEIRO

GREGORY RYAN

FELIX MERKEL

Junho de 2011

www.kas.de/brasilien

www.kas.de

Notou-se, já durante as apresentações dos especialistas, o grande interesse do público, que fez perguntas sobre potenciais cooperações entre o Brasil e a Alemanha acerca da sustentabilidade na exploração dos recursos. Na segunda parte do seminário, o debate foi marcado por uma troca de ideias aberta e democrática: foi utilizada a metodologia Aquário, na qual cada participante foi convidado a sentar-se na mesa redonda junto com os especialistas convidados pelas três organizações parceiras, proporcionando uma experiência de total interação entre público e especialistas. Perguntas e comentários do público contribuíram assim para a evolução e o intercâmbio de idéias.

Catálogo de ideias

No segundo dia, os especialistas se reuniram com políticos, representantes de empresas e universidades para desenvolver, após uma intensa troca de experiências, um catálogo de ideias para a cooperação entre Brasil e Alemanha na questão dos recursos. O primeiro conjunto de palestras teve como temática central como garantir uma melhor troca de know-how técnico entre os dois países em relação à exploração de recursos de forma mais eficiente e sustentável no Brasil. Foi abordada que falta capacidade tecnológica no Brasil para realizar estes objetivos. Foi observado que pontualmente já tem sido feitos investimentos em pesquisa e desenvolvimento tecnológico por parte dos alemães no Brasil. Dessa forma, há cooperação entre os Ministérios da Educação e Investigação Científica, por exemplo, através de programas de bolsas de pesquisa científica. No entanto, particularmente no nível universitário, a cooperação de pesquisa entre Brasil e Alemanha deveria ser ampliada. Outro desafio observado é a falta de centros de pesquisa e desenvolvimento por parte das empresas alemãs no Brasil. O governo brasileiro deve investir mais na formação de profissionais técnicos e reduzir a carga fiscal deste grupo profissional. Além disso, deveria dar incentivos à inovação na exploração de recursos, especialmente para pequenas e médias empresas no Brasil. Os participantes constataram que o Brasil deveria promover a

atuação das regiões em relação à questão dos recursos seguindo os conceitos europeu e alemão de cooperação entre as regiões. Um intercâmbio regional entre Brasil-Alemanha, nos setores econômico e acadêmico é, portanto, um grande potencial. Para isso já existem em ambos os lados as instituições, mas é preciso possibilitar a troca. A política deveria assumir esta responsabilidade.

O fortalecimento da "economia verde" no Brasil foi o seguinte tema abordado pelos especialistas. Todos concordaram que deveria-se distribuir a responsabilidade para realizar este modelo econômico. O setor empresarial deveria abordar este desafio integralmente, sem a discriminação entre uma economia "verde" e "preta". Os bancos também deveriam participar no financiamento do investimento em projetos da economia verde. Além disso foi constatado que o ecoturismo é um setor crescente. Dever-se-ia também fomentar a construção sustentável, particularmente no contexto do esperado 'boom' do setor imobiliário diante dos mega-eventos em 2014 e 2016 no Brasil. Os participantes referiram-se à Alemanha como modelo na área de "economia verde" para o Brasil, portanto o intercâmbio de competências com as empresas brasileiras deve ser incentivado.